

Reverendíssimo Padre,

### Abusos sexuais na Igreja?

Partimos naturalmente do princípio, que todo o abuso sexual deve ser condenado e ainda mais de crianças. E tudo deve ser feito para sarar e prevenir esse crime monstruoso. Reconhecemos, por outro lado, que casos destes existiram e infelizmente existem na Igreja, mas como dizem algumas autoridades é uma percentagem muita baixa comparada com a sociedade civil, em geral. Acerca disto, já muito foi dito. Mas, tendo em conta o que tem circulado nos últimos dias na comunicação social em relação aos alegados casos de abusos sexuais da parte do clero, apresentados por uma comissão independente. Urge então, afirmar e lembrar o seguinte: quando uma queixa é apresentada a quem de direito, as autoridades normalmente procedem a um inquérito, à recolha de provas, procuram saber o autor ou autores do crime, e se necessário recorrem também a provas periciais. Ora, relativamente aos números apresentados de 4815 vítimas, perguntamos: como é que 512 testemunhos podem produzir um número exorbitante de 4815 vítimas? Também se diga, que destes alegados casos, apenas 25 foram entregues ao Ministério público e parece que, metade já foram arquivados. Refira-se ainda, que a dita comissão não é nenhum órgão judicial e até prova em contrário, qualquer pessoa goza de inocência.

Perguntemos, como é que em Outubro de 2022, ao conhecer-se o resultado da dita comissão, que contabilizou 400 casos de alegados abusos, sobre os quais o Presidente da República Marcelo exclamou: - “Não me parece um número elevado” e que até provocou alguma crítica da parte de alguns; e é no mínimo muito curioso e até espantoso, que cinco meses depois, no dia treze deste mês, que por sinal era aniversário da morte da Irmã Lúcia, a dita comissão apresentasse agora o número astronómico de 4815 vítimas.

Diga-se também de passagem, que na comunicação à imprensa pela referida comissão, o número de 4303 vítimas surge como fruto de um questionamento anónimo feito a 512 pessoas, em que lhes perguntaram: - “Se conheciam mais casos de vítimas”? E assim surgiu este resultado. Francamente, que credibilidade tem este número?

E tenhamos presente, que o relatório de 500 páginas baseou-se nos seguintes dados:

- Depoimentos de vítimas, face a face, são 34.

O que os investigadores realmente encontraram, pessoalmente, são 34 pessoas (23 homens e 11 mulheres) com quem conversaram cara a cara ou via “Zoom”, que lhes contaram os abusos sexuais, que sofreram quando crianças nas mãos de clérigos ou pessoas a eles associadas, a entidades católicas (monitores, escuteiros, professores, pessoal escolar...).

- Outras 14 pessoas vieram contar-lhes, em voz alta, casos dos quais foram testemunhas, mas não vítimas.

- Depois, há 9 pessoas que escreveram cartas de papel, contando os seus testemunhos (de abusos sofridos).

- 8 casos são encontrados nos arquivos de Congregações Religiosas.

- Toda a imprensa, em 70 anos, descobriu 19 casos.

Tudo isto junto, dificilmente chegaria a milhares de vítimas. Mas, como já se disse atrás, a comissão fez-se valer ainda mais de 512 questionários anónimos, que descreviam abusos. Face ao que foi dito, é no mínimo muito triste e lamentável, que certas pessoas ainda se fiem no número de 4815 de alegadas vítimas e os apregoem a “todo o vapor”. Inclusive, o porta-voz e presidente da CEP (Conferência Episcopal Portuguesa) além de subir espantosamente os números das vítimas sem qualquer consistência, de maneira nenhuma é coerente e mente descaradamente quando diz, por exemplo: “O estudo apresenta a recolha do testemunho de 512 vítimas directas e aponta para outras prováveis, estimando-se em 4815 vítimas de abusos sexuais de menores”. Quando há problemas numa família, numa empresa, ou em qualquer instituição, devem-se enfrentar à porta fechada com quem de direito e não divulgá-los aos quatro ventos pela comunicação social. A Igreja como boa mãe deve proteger, consolar, alimentar os seus filhos e de maneira nenhuma deve escorraçá-los, difamá-los ou escandalizá-los, como neste caso, com números absurdos de

vítimas a partir de testemunhos, sem portanto, ter havido qualquer julgamento legal prévio. O Dr. Pedro Strecht, como presidente da comissão independente e na sua comunicação de imprensa, afirmou (ao minuto 12): “A percentagem da sua existência enquanto praticada por membros da Igreja é muito pequena sobre a realidade do assunto dos abusos sexuais de menores em geral; tal como volta a ser baixa, o número de abusadores dentro do seio da Igreja”. Só que nós verificamos lamentavelmente, que normalmente, perante os factos, a tendência é tomar uma parte como um todo.

Estamos na verdade e infelizmente, perante uma tremenda, falsa, hipócrita e pérfida injúria e difamação a Jesus Cristo, à Sua Santa Igreja Católica, a todos os sacerdotes em Portugal e de um modo geral a todos os fiéis. Trata-se também do ponto de vista moral, de um grande levantamento de falsos testemunhos e de juízos temerários em relação a todos os padres deste país. Isto é por isso, mais um grande escândalo, do mais incrível, que certamente brada justiça ao Céu!

Estamos sem dúvida, perante mais uma campanha bem orquestrada para ferir gravemente a Igreja e o Seu clero. Para destruir a Sua força moral e a Sua santidade. E parece que querem de um modo especial, fazer crer que todos os padres de Portugal, são demónios ou então querem promover uma autêntica “caça às bruxas”. Tendo em conta, que existem em Portugal apenas 3400 padres no activo, em grosso modo, como é que podem produzir 4815 vítimas? Isto é completamente absurdo! Certamente, tudo isto, interessa e está orientado para o denominado projecto da Nova Ordem Mundial, da sua nova religião e do seu anticristo.

Uma última palavra para os senhores bispos que promoveram a dita comissão independente e os seus falsos e tendenciosos resultados. Depois de toda esta tragédia, de manifestarem grande irresponsabilidade, insensatez e talvez má fé nós perguntamos: se ainda têm condições para continuarem à frente das suas dioceses? Note-se ainda, que o mal que a referida comissão independente (com a ajuda dos meios de comunicação) já fez à Igreja e a todos os sacerdotes, dificilmente será reparado.

Àqueles que realizam, promovem e apoiam todo o tipo de escândalo é bom lembrar as palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo: “É inevitável que haja escândalos, mas ai daquele que os causa. Melhor seria que lhe atassem ao pescoço uma pedra de moinho e o lançassem ao mar do que escandalizar um só destes pequeninos. Tende cuidado convosco!” (Lucas,17,1)

Obrigado pela sua atenção.

Despedimo-nos com sentimentos de elevada estima, consideração e amizade em Jesus e Maria.

Nuno Santa Maria

<https://www.youtube.com/watch?v=cMsjY-RJL-c&t=224s> Reveja a conferência de imprensa da Comissão Independente sobre os abusos na Igreja portuguesa

[https://www.religionenlibertad.com/europa/693650229/extranas-cifras-estudio-portugues-abusos-4800-victimas-solo-34-testimonios.html?fbclid=IwAR1GUcpAZoiO0lqbz\\_pZWRId1bfu7Vs1fPRqKs6JPmyUul7U6QgrBnc\\_X2Y](https://www.religionenlibertad.com/europa/693650229/extranas-cifras-estudio-portugues-abusos-4800-victimas-solo-34-testimonios.html?fbclid=IwAR1GUcpAZoiO0lqbz_pZWRId1bfu7Vs1fPRqKs6JPmyUul7U6QgrBnc_X2Y)

[https://24.sapo.pt/atualidade/artigos/anonimato-das-denuncias-de-abusos-na-igreja-dificultou-realizacao-de-justica?utm\\_source=facebook\\_sharebutton&utm\\_medium=social&utm\\_campaign=social\\_sharebutton&fbclid=IwAR01nlSZMjNT0IhShiAkhUuNQ3MfVwyftV3F0HX\\_1-Nbt\\_anihmIgDmvHA](https://24.sapo.pt/atualidade/artigos/anonimato-das-denuncias-de-abusos-na-igreja-dificultou-realizacao-de-justica?utm_source=facebook_sharebutton&utm_medium=social&utm_campaign=social_sharebutton&fbclid=IwAR01nlSZMjNT0IhShiAkhUuNQ3MfVwyftV3F0HX_1-Nbt_anihmIgDmvHA)